



TERAPIAS-ALVO NO TRATAMENTO DO CÂNCER EM PACIENTE COM DOENÇAS AUTOIMUNES: DESAFIOS E NOVAS ABORDAGENS

MARIANA LÍCIA RAMOS DE ALENCAR ESTANISLAU; MARIANA PERDIGÃO SALVADOR MOREIRA; BEATRIZ MARIA SILVA PEREIRA; MARIANA ANDREATTA CAMPOLINA MORAES

Introdução: As terapias-alvo revolucionaram o tratamento oncológico ao atuar em vias específicas da carcinogênese, proporcionando maior eficácia e menos efeitos colaterais sistêmicos. No entanto, seu uso em pacientes com doenças autoimunes (DAI) apresenta desafios, pois algumas dessas terapias podem exacerbar ou desencadear respostas imunes adversas. A interação entre a imunomodulação necessária no controle das DAI e a ativação imunológica promovida por certas terapias oncológicas demanda estratégias terapêuticas diferenciadas para minimizar riscos e otimizar os desfechos clínicos. **Objetivo:** Analisar os desafios da utilização de terapias-alvo no tratamento do câncer em pacientes com doenças autoimunes e explorar novas abordagens para garantir maior segurança e eficácia terapêutica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura a partir da análise de artigos científicos publicados nos últimos dez anos em bases de dados médicas, abordando a relação entre terapias-alvo no câncer e a modulação da resposta imunológica em pacientes com DAI. A seleção incluiu estudos clínicos e revisões que discutem estratégias para mitigar eventos adversos e adaptar protocolos terapêuticos a esse grupo de pacientes. **Resultados:** As terapias-alvo apresentam riscos variáveis de exacerbação das DAI, sendo que inibidores de checkpoint imunológico, como anti-PD-1 e anti-CTLA-4, estão associados a reativações autoimunes significativas. Terapias direcionadas a vias intracelulares, como inibidores de tirosina quinase e mTOR, mostram menor impacto imunológico, mas ainda requerem monitoramento rigoroso. Estratégias emergentes incluem o uso combinado de imunossuppressores, biomarcadores preditivos para seleção de pacientes e a individualização dos esquemas terapêuticos com ajustes de dose e intervalos prolongados. **Conclusão:** O tratamento oncológico de pacientes com DAI requer um equilíbrio entre o controle da neoplasia e a minimização da reativação autoimune. A escolha da terapia-alvo deve considerar o perfil imunológico do paciente, sendo essencial o acompanhamento multidisciplinar. Novas abordagens, como o uso de biomarcadores e estratégias personalizadas, podem melhorar os desfechos clínicos e a segurança desses tratamentos.

Palavras-chave: **IMUNOTERAPIA; ; INFLAMAÇÃO; TOXICIDADE**